

**Disciplina Optativa**  
**Políticas Ambientais: as políticas empresariais de controle territorial - PRU 816**

Professores: Henri Acselrad (hacsel@uol.com.br) e Edwin Muñoz Gaviria (edwin@ippur.ufrj.br). 2º Bimestre de 2020.

### **Apresentação**

A inserção da América Latina na economia internacional liberalizada tem sido acompanhada de uma crescente presença do setor empresarial na esfera política. Os Estados –nação têm-se empenhado em gerar as condições as mais favoráveis à atração de investimentos, o que tem resultado em níveis variáveis de desregulação social e ambiental. A intensificação dos processos de acumulação em forma extensiva tem se expressado na expansão das frentes da mineração, agronegócio, monoculturas de árvores, petróleo e gás. A aplicação de políticas orientadas por preceitos neoliberais, pela desregulação estatal de diversos âmbitos e assuntos públicos, promove uma reacomodação das relações de força em favor de empresas de grande porte, nos âmbitos econômico e político, nos planos nacional e local. Ao longo destes processos, observa-se a presença de ‘políticas empresariais’ que visam intervir na forma como são conduzidos os assuntos públicos e os processos de decisão, entre outros, aqueles relativos às formas de apropriação dos bens comuns e ao tratamento dos conflitos sociais que lhes são intrínsecos. Observa-se através de tal incidência política, o estabelecimento de situações de dominação que impõem e legitimam formas de expropriação da base material e cultural de grupos sociais e étnicos que resultam fragilizados pelos constrangimentos econômicos, pela desproteção legal e por esforços de deslegitimação de suas reivindicações.

A disciplina procura compreender, sob a denominação de políticas empresariais de controle territorial, um espectro de práticas correlatas à exploração capitalista de recursos naturais, que colocam em pauta renovadas formas de poder e dominação nos territórios. Tratam-se de ações *delobby*, neutralização de movimentos críticos, assédio processual e a intimidação, mas também das chamadas ações sociais empresariais, associadas a discursos e práticas de filantropia, ‘governança’, ‘responsabilidade social’ e ‘investimento social privado’, etc. Buscar-se-á explorar pistas conceituais para analisar as condições nas quais essas políticas empresariais têm sido acionadas.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas, discussão e seminários apresentados pelos estudantes. Previamente serão realizadas leituras pelos estudantes a partir da bibliografia indicada. A avaliação será dada através da apresentação de um seminário e a realização de um trabalho final escrito.

## **Programa**

### **Sessão 1 - Apresentação da disciplina**

### **Sessão 2 - Empresas, território e controle.**

*(Corporações como objeto / Territorialização empresarial)*

DENEULT, Alain (2018) As empresas multinacionais: um novo poder soberano inscrito na ordem das coisas. In: Henri Acelrad (Org.). Políticas territoriais, empresas e comunidades. O neoextractivismo e a gestão empresarial do “social”. Rio de Janeiro: Garamond. p.13-32.

WELKER, Marina, DAMANI Patridge e HARDIN, Rebecca, eds. (2011) Corporate lives: New perspectives on the social life of the corporate form. *Current Anthropology* 52(S3): S3–S16.

ACSELRAD, Henri (2019) Territórios do capitalismo extrativista: a gestão empresarial de “comunidades”. In: Henri Acelrad (Org.). Políticas territoriais, empresas e comunidades. O neoextractivismo e a gestão empresarial do “social”. Rio de Janeiro: Garamond. p.33-60.

*(Seminário):* FERGUSON, James (2005). Seeing like an oil company: Space, security, and global capital in neoliberal Africa. *American Anthropologist*, v. 107, n. 3, p. 377–382, sept.

#### *Leitura complementar*

WELKER, Marina (nd). Notes on the difficulty of studying the corporation, <http://www.law.seattleu.edu/Documents/berle-center/Welker.pdf>

### **Sessão 3 - Estratégias de não-mercado, crítica e consentimento**

*(Capitalismo e crítica / Espírito do capitalismo “intra-muros” e extra-muros / Não-mercado)*

BOLTANSKI, Luc e CHIAPELLO, Eve (2009) *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: Wmf Martinsfontes, p. 479 - 523 (Conclusão: A força da crítica).

BODDEWYN, Jean (2003). Understanding and advancing the concept of “nonmarket”. *Business & Society*, v. 42, n. 3, p. 297-327.

*(Seminário):* BENSON, Peter e KIRSCH, Stuart (2010) Capitalism and the politics of resignation. *Current Anthropology*, University of Chicago Press, v. 51, n. 4, p. 459-486, ago.

*Leitura complementar*

BARON, Davis (2010) *Business and its environment*. Prentice Hall. p. 1-30.

SAUERBRONN, Fernanda e SAUERBRONN, João (2011). Estratégias de responsabilidade social e esfera pública: um debate sobre stakeholders e dimensões sociopolíticas de ações empresariais. *Revista Administração Pública*, vol.45, n.2, p. 435-458.

**Sessão 4 - Territorialização empresarial I. Os territórios virtuosos para as empresas.**

*(Ancoragem territorial / Gestão empresarial das “proximidades virtuosas”)*

AMILHAT SZARY, Anne-Laure (2010). La prise de position des acteurs privés dans La gouvernance territoriale: enjeux, opportunités, risques. “Territorial share-taking” en Amérique Latine. In: *Les acteurs privés dans la gouvernance en Amérique Latine: firme et territoire en Amérique Latine*. Institut de recherche et débat sur la gouvernance. Março, 2010. p. 6-18. Disponível em Internet : <http://www.institut-gouvernance.org>

ABRAMOVAY, Ricardo (2000). O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. *Economia Aplicada*, n 2, vol. IV, p. 379-397, abril/junho.

PORTER, Michael; KRAMER, Mark (2011). Creating shared value. *Harvard Business Review*, January-February, pp. 62-77.

*Leitura complementar*

(Seminário): CARDOSO, Alessandra (2015) “A política de Atuação no Entorno de projetos do BNDES: no entorno dos problemas e das soluções”, en: *Política Socioambiental do BNDES: Presente e Futuro*. Alessandra Cardoso, Caio de Souza Borges, Maria Helena Rodriguez (Org.). Brasília: Instituto de Estudos Socioeconômicos. pp 151-175.

ZIMMERMANN, Jean-Benoît (2005) Entreprises et territoires: entre nomadisme et ancrage territorial. *La Revue de l'Ires*, 1, n° 47.

PORTER, Michael e KRAMER, Mark (2002). The competitive advantage of corporate philanthropy. *Harvard Business Review*. 80, no. 12, dezembro.

**Sessão 5 - Territorialização militar. Conflito, risco e estabilidade**

*(Conflito e estabilidade / Padrões militares de intervenção territorial / Pacificação e tutela)*

HARDT, Michael, NEGRI, Antonio (2005). *Contra-insurgências*. In: *Multidão. Guerra e democracia na era do império*. Record. p. 63-84.

DUFFIELD, Mark. *Global governance and the new wars*. Zed Books, 2001. p. 1-17.

(Seminário): PACHECO DE OLIVEIRA, João (2014) *Pacificação e tutela militar na gestão de populações e territórios*, *Mana*, 20 (01), pp. 125-161.

*Leitura complementar*

ACSELRAD, Henri. *Confluências autoritárias* (2014). *Estratégias empresariais e militares de controle de território*. *Le Monde Diplomatique Brasil*. 16 de Julho de 2014.

HEADQUARTERS, DEPARTMENT OF THE ARMY (EU) (2008). *Stability Operations, Field Manual 3-07, October 2008. (Earlier edition was dated February 2003)*. Capítulo 1: *The strategic context / Anexo D: Interagency conflict assessment overview / Anexo F Provincial reconstruction teams*.

GATES, Robert (2009). *A balanced strategy. Reprogramming the Pentagon for a new age*. *Foreign Affairs*, Janeiro - Fevereiro.

## **Sessão 6 - Territorialização empresarial II. Os territórios do risco para as empresas.**

*(Risco social / Gestão empresarial das “proximidades viciosas” / Produção de consentimento)*

KYTLE, Beth., RUGGIE, John (2005). *Corporate social responsibility as risk management: A model for multinationals*. *Corporate Social Responsibility Initiative, Working paper n10*. Cambridge, MA: John F. Kennedy School of Government, Harvard University.

ACSELRAD, Henri; PINTO, Raquel (2009). *G. A gestão empresarial do “risco social” e a neutralização da crítica*. *Revista Praia Vermelha*, v. 19 n.2 p. 51-64.

(Seminário): COUMANS, Catherine (2011) *Occupying Spaces Created by Conflict*. *Anthropologists, Development NGOs, Responsible Investment, and Mining*. *Current Anthropology* 52 (S3): p29–43.

*Leitura complementar*

KIRSCH, Stuart. Corporate Science (2014). In: Kirsch, S. *Mining Capitalism. The Relationship between Corporations and Their Critics*. Oakland: University of California Press. p. 127-158.

THOMSON, Ian e BOUTILIER, Robert (2011) *La licencia social para operar*. In: DARLING, P.; *SME Manual de Ingeniería Minera*. Sociedad de Minería, Metalurgia y Exploración, Littleton, Colorado, EEUU. p. 1779-1796.

DAVIS, Rachel e FRANKS, Daniel (2011) The costs of conflict with local communities in the extractive industry. In: *First International Seminar in Social Responsibility in Mining*. 19 a 21 outubro, 2011. Santiago de Chile.

ERNST & YOUNG (2014) *Business risks facing mining and metals, 2014 – 2015*.

MUÑOZ GAVIRA, Edwin (2015) A “licença social para operar” na indústria da mineração: uma aproximação a suas apropriações e sentidos. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, vol. 17, n. 2, ago.

## **Sessão 7 - Biopolítica e governamentalidade empresarial**

*(Controle do complexo população-território / Poder e subjetividade)*

FOUCAULT, Michel. Aula de 11 de janeiro de 1978 (2008). In: FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população. Curso dado no Collège de France (1977-1978); edição estabelecida de France (1977-1978)*. São Paulo: Martins Fontes. p. 3-39.

LI, Tania Murray (2007) Introduction: The will to improve. In: LI, Tania Murray. *The Will to Improve: Governmentality, Development, and the Practice of Politics*. Durham e Londres: Duke University Press. p. 1-30.

(Seminário): HÖENKE, Jana (2018). As multinacionais e a governança da segurança nas comunidades: participação, disciplina e governo indireto. In: Henri Acselrad (Org.). *Políticas territoriais, empresas e comunidades. O neoextractivismo e a gestão empresarial do “social”*. Rio de Janeiro: Garamond. p.107-130.

## **Sessão 8 - “Responsabilidade social empresarial”**

*(Discursos e práticas da ação social empresarial territorial/“extra-muros”)*

FERGUSON, James e LOHMANN, Larry (1994) The anti-Politics machine. “Development” and bureaucratic power in Lesotho. *The Ecologist*, Vol. 24, No. 5, September/October.

BANERJEE , Bobby (2008) Corporate Social Responsibility: The Good, the Bad and the Ugly. *Critical Sociology* 34(1) 51-79.

(Seminário): WELKER, Marina (2009) “Corporate security begins in the community”: Mining, the corporate responsibility industry and environmental advocacy in Indonesia. *Cultural Anthropology* 24(1): 142–179.

*Leitura complementar*

KIRSCH, Stuart (2016) Virtuous language in industry and the academy. In: DOLAN, Catherine; RAJAK, Dinah. *The Anthropology of Corporate Social Responsibility*. Berghahn, New York. p. 48-65.

**Sessão 9 - “Governança territorial” e privatização da política**

*(Políticas empresariais e privatização da política)*

BOLTANSKI, Luc (2013) Sociologia da crítica, instituições e o novo modo de dominação gestonária. *Sociologia & Antropologia*, rio de janeiro, v.03.06, p. 441 – 463, novembro.

MUÑOZ GAVIRIA, Edwin (2018). Apropriações da “governança” nas estratégias de controle territorial do capitalismo extrativo. In: Henri Acselrad (Org.). *Políticas territoriais, empresas e comunidades. O neoextractivismo e a gestão empresarial do “social”*. Rio de Janeiro: Garamond. p.209-234.

(Seminário): RAJAK, Dinah (2016) Theatres of Virtue. Collaboration, Consensus, and the Social Life of Corporate Social Responsibility. In: DOLAN, Catherine; RAJAK, Dinah. *The Anthropology of Corporate Social Responsibility*. Berghahn, New York. p. 29-47.

*Leitura complementar*

DENEULT, Alain (2013) "Gouvernance": le management totalitaire. Montréal: Lux.

PIRES, Elson; LABIGALINI; Lucas; FIGUEIREDO, Wilson; MENDES, Eugênio (2017) A Governança Territorial Revisitada: dispositivos institucionais, noções intermediárias e níveis de regulação. *Geographia (UFF)* , v. 19, p. 24-38.

KAHATT NAVARRETE, Karim (2008) “Los modelos de gobernanza ambiental y su impacto en la industria extractiva: una evaluación del modelo cooperativo y las alianzas multi-actores”. *Themis, revista de Derecho*. Lima.

FONTAINE, G. (2005) Del manejo de conflictos ambientales a la institucionalización de arreglos: el aporte de las teorías de la gobernanza. In: Sergio Florencio Abreu (Comp.), Integración, equidad y desarrollo, Quito, FLACSO, CAF, Embajada de Brasil, Ministério das Relações Exteriores, Odebrecht, pp. 131-148.